

O ATO DE LER: INTERAÇÃO ENTRE MEMÓRIA, EMOÇÃO E COMPREENSÃO

Maria de Fátima de Mello (UFU)
fatima.1407@hotmail.com

RESUMO

Nos últimos cinquenta anos, o ato de ler foi pesquisado principalmente em função da esfera cognitiva, considerando-se o conhecimento, o raciocínio e o nível intelectual. Tendo em vista que entendemos a leitura como experiência inventiva e de produção de subjetividade, nossa pesquisa vai investigar também a importância das emoções no ato de ler e o quanto elas são decisivas no processo de fixação das memórias. Assim, a memória é outro elemento fundamental durante o processo de leitura e compreensão do texto, visto que o estudo de como se compreende está ligado ao estudo de como se retém. Contamos com aporte teórico de autores como Kleiman (1993; 2009; 2011; 2012; 2013), Goleman (1995), Leffa (1996), Damásio (1996; 2010), Solé (1998), Kato (1999), Larrosa (2001), Izquierdo (2002), Jouve (2002), Kandel (2009), Leite (2012), Elias; Koch (2013), entre outros. Utilizaremos a metodologia da pesquisa narrativa, que tem como objeto de estudo as narrativas dos pesquisados e do pesquisador. O experimento contará com quatro etapas: duas tarefas e dois testes que serão desenvolvidos pelos alunos: coletas de dados e produção escrita; leitura oral; teste de memória e teste de compreensão. Levando-se em conta as variáveis idade, escolaridade e dificuldade na realização das tarefas, será feito o cruzamento dos dados para a observação de como se dá a relação entre memória e emoção no ato de ler. O grupo de participantes será composto de 15 alunos de uma turma de sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal em Valparaíso de Goiás-Go, com frequência regular e idade média entre 11 e 17 anos.

Palavras-chave:

Emoção. Leitura. Memória e compreensão.

1. Introdução

Ler é um processo cognitivo complexo que, na construção e reconstrução de sentidos de um texto, conta com fatores como a memória, a atenção, a percepção, dentre outros (KLEIMAN, 2011). Para a autora, a leitura é uma atividade de criação porque se dá a partir da interação de processos (extra)linguísticos, (meta)cognitivos e (inter)discursivos. Assim, é da inter-relação de diferentes níveis de saberes do leitor que acontece a leitura. Portanto, muito mais que a compreensão da escrita e/ou processamento de um texto, a leitura é um processo que emerge por meio da interação de diversos níveis de conhecimentos que envolvem a língua, o texto e o conhecimento de mundo tanto do autor quanto do leitor.

No que diz respeito às práticas da leitura, Roger Chartier (2003) demonstra a multiplicidade, isto é, para esse autor, não existe “a leitura”, mas diversas formas de ser leitor e que o sentido do texto não está dado, visto que sua construção ocorre na relação entre o leitor e a obra. Esta abordagem nos remete novamente à Larrosa (2002), que trata a leitura do ponto de vista da diferença e da pluralidade e aponta para o caráter transformador da leitura, a leitura enquanto possibilidade de experiência atenta e inventiva.

Para que essa atividade atinja esse caráter transformador, o ato de ler na escola não deve ser um dever no sentido de uma obrigação, mas um presente que desencadeia um processo criativo em que o sujeito e a linguagem interagem permanentemente. Neste aspecto, fica evidente a importância de serem levadas em consideração tanto a esfera cognitiva quanto a afetiva.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar a relação entre memória e emoção para a compreensão destacando a importância desses elementos para fixação e ativação dos conhecimentos que vão possibilitar a leitura. Para isso, vamos abordar a leitura sob a perspectiva do envolvimento cognitivo e emocional que ela produz no leitor para o seu desenvolvimento pessoal e social. Para alcançar o objetivo principal, são objetivos específicos:

- 1) Analisar a leitura não só do ponto de vista cognitivo, mas como experiência subjetiva;
- 2) Reconhecer as dimensões afetiva e emocional na leitura, considerando que a afetividade inclui as emoções;
- 3) Investigar a relação dessas duas dimensões na compreensão leitora.

Este artigo divide-se em cinco seções: a primeira é esta introdução. A segunda, aborda a perspectiva interativa da leitura. Na terceira, o enfoque é a importância da relação entre memória e emoção para a compreensão leitora. Na quarta seção, apresentaremos a metodologia da pesquisa e em seguida, as considerações finais.

2. *Leitura e interação*

Para Leffa (1996), a leitura é um processo de representação do mundo que se realiza com a utilização do conhecimento prévio. Assim, a

leitura não se limita apenas ao processamento linguístico. O autor ressalta que a leitura pode ser um processo de extração de sentidos do texto ou um processo de atribuição de sentidos ao texto. Na primeira interpretação, o enfoque está no texto, como se ele tivesse um único sentido, um sentido exato que deve ser descoberto na própria esfera textual, ou seja, o sentido de um texto não é transferido, mas, reproduzido no leitor. Já quando entendemos a leitura como atribuição de sentido, a ênfase está no leitor, que utiliza o conhecimento prévio para dar sentido ao texto. Portanto, a significação acontece por meio da ativação de conhecimentos do leitor.

Para esse autor, ambas as acepções, a saber: a leitura como extração de sentido e a leitura como atribuição de sentido, são incompletas. Ele sugere uma definição de leitura para descrever o processo complexo de construção e reconstrução de sentidos de um texto. Para ele, a leitura é entendida como um processo de contato ativo e interativo do leitor com o texto. Ele destaca que o mero contato do leitor com o texto não garante a efetivação da leitura, visto que, para haver a compreensão, é necessário interação entre leitor e texto e a presença de determinadas condições.

Ainda em Kleiman (2009), a leitura é um exercício de utilização de um conhecimento que se tem armazenado, excluindo-se, portanto, a noção de leitura como somente um momento de entrar em contato com o conhecimento novo. Ela observa que a leitura é um ato individual de construção de significado num contexto que se dá mediante a interação entre autor e leitor e será diferente, para cada leitor, dependendo de seus conhecimentos, interesses e objetivos do momento. Ela acrescenta que a leitura é um processo interativo de construção e reconstrução de sentido de um texto pela utilização do conhecimento prévio.

De acordo com Leite (2012), em uma abordagem psicolinguística cognitiva, consideram-se essenciais para a atividade de leitura dois componentes básicos: os processos de decodificação (processos relacionados ao conceito de alfabetização), que tornam possível a identificação das palavras escritas a partir da análise de suas características visuais, e os processos de integração sintática e semântica ligados à compreensão e à integração de unidades linguísticas mais amplas como frases, enunciados e textos (processos relacionados ao conceito de letramento).

Vale lembrar que a leitura não se restringe à decifração do código escrito, mas a uma aprendizagem e uma interação entre texto e leitor e o leitor participa ativamente e faz previsões, induções, enfim, não fica

passivo diante do que lê. Solé (1998, p. 23), destaca que, “para ler, necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, idéias, experiências.” Assim, é necessário o envolvimento do leitor em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e pela sua própria bagagem em um processo que permite encontrar evidência ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionadas.

Segundo Elias; Koch (2013), as concepções de leitura surgem de acordo com as concepções de língua. Por exemplo, se a língua é concebida como expressão do pensamento, haverá o entendimento da leitura como atividade de captação de ideias. Ou seja, o leitor não é levado em consideração durante o processo, ele apenas desenvolve atividade de captar as ideias do autor, suas intenções, sendo um simples reprodutor do pensamento do autor. É para o autor que as atenções estão voltadas no momento da leitura. Se a língua for concebida como código, a leitura será entendida como atividade de decodificação, onde a atenção está focada no texto, considerado como produto da codificação, portanto, o leitor é o decodificador.

Na concepção de língua como interação, a leitura é entendida como uma atividade em que se levam em conta as experiências e os conhecimentos prévios do leitor. Nessa concepção, a leitura é uma atividade de produção de sentido que só é possível na interação autor-texto-leitor. (ELIAS; KOCH, 2013, p. 11). Dessa forma, a leitura não é uma atividade somente receptiva, mas um processo no qual o leitor é atuante, porquanto desempenha atividade através da exposição dos seus conhecimentos. Segundo as autoras, para que ocorra a interação entre o autor e o leitor e a possibilidade de o leitor construir a compreensão do que lê, vários elementos são ativados pelo seu cérebro no momento da leitura, como, por exemplo, o processamento da informação, suposições, inferências e conhecimentos prévios.

Tendo em vista que na perspectiva interativa do ato de ler a aprendizagem da leitura se dão por meio da interação entre o leitor, o autor, o texto e o contexto no qual estão inseridos, entende-se que o ato de ler, de fato, vai além de decodificar palavras, da captação de ideias do autor, porque nessa perspectiva, ler é troca, interação, e o leitor não é um elemento passivo e receptivo, e sim um elemento integrante da produção de sentido.

Solé (1998) também define a leitura como o processo de interação, visto que o leitor, sempre guiado por um objetivo, tem como tarefa o processamento e exame do texto. O leitor, portanto, não é passivo nem apenas refuta a significação sugerida pelo escritor, mas constrói a significação desse texto. Essa construção requer uma relação entre expectativas e objetivos com a leitura e aspectos como inferências, previsões e uso do conhecimento prévio.

3. Relação entre memória e emoção na compreensão leitora

A memória é um outro elemento fundamental durante o processo de leitura e compreensão do texto. A memória é uma faculdade humana significativa para o processo de obtenção e elaboração de informação, sendo importante para o pensamento, pois pensamos a partir dos dados introduzidos, retidos e que podem ser recuperados quando for necessário. Em Le Goff (1994), a memória não é uma propriedade da inteligência, ela é a base sobre a qual se inscrevem as concatenações de atos.

Colomer *et al.* (2002, p. 34) destaca que “o estudo de como se compreende está ligado ao estudo de como se retém”. Assim, existem diferenças psicológicas entre aprender pelo texto e recordá-lo. O autor destaca que a memória de texto – a habilidade de reproduzi-lo verbalmente, em parágrafo, ou resumindo-o – pode-se conseguir por um entendimento somente superficial. Ou seja, em caso extremo, pode-se aprender a repetir bem o texto sem entendê-lo por inteiro. Aprender pelo texto, por outro lado, requer entendimento profundo. Já o aprendizado do texto é uma habilidade de usar a informação adquirida no texto, produtivamente, em novas circunstâncias.

De acordo com Kato (1999), compreender vai além do reconhecimento de palavras e a leitura eficiente é produto de três processos distintos: No primeiro processo, há a memória de curto prazo ou memória temporária, que filtra as palavras e as organiza em blocos. Aqui a interpretação acontece a partir das inferências e pressupostos semânticos e pragmáticos. No segundo, quem atua é a memória permanente, as palavras são ordenadas em sequência e seu sentido é construído por síntese e análise, exigindo assim atuação da memória temporária ou pelo confronto do input com o sentido global registrado na memória permanente. E por último, ainda em Kato (1999), o terceiro processo exige o reconhecimento de sintagmas em tópicos e subtópicos de um texto.

Segundo Kandel (2009), as emoções são determinantes para o bom funcionamento da memória, ou seja, o estado emocional pode ter um efeito significativo na memória. Vivemos constantemente sob descarga emocional, seja ela expressiva ou não, quando chegamos ao final de um período, o que “resta” na memória são as experiências de maior carga emocional, que acabam se fixando na memória. Já as experiências de menor carga emocional, praticamente imperceptíveis, perdem-se no decorrer das horas.

Sarmiento *et al* (2007) também ressaltam que fatores emocionais estão intimamente relacionados à memória de longo prazo e consequentemente, com a aprendizagem. Segundo esses autores, o atrelamento das emoções com a fixação das memórias acontece porque as áreas cerebrais envolvidas na memória também fazem parte do sistema límbico, que está diretamente relacionado com as emoções.

As emoções atuam como sinalizadores internos de que algo muito importante está ocorrendo, elas mobilizam os recursos cognitivos (atenção, percepção, memória), são um fenômeno central da nossa existência, com grande influência sobre a memória e aprendizagem (COSENZA, 2010) e costumam determinar a escolha das ações que se seguirão e controlam nossos processos motivacionais, por isso prestamos atenção aos detalhes.

Importante considerar que a emoção não é o único fator que afeta a memória e que há outros fatores fundamentais como o conhecimento prévio e o desenvolvimento dos processos cognitivos, sem falar de fatores anatômicos, fisiológicos, e sociais, como a história pessoal, o meio e a cultura na qual o leitor está inserido. (PINTO, 1998). A psicologia cognitiva experimental provou que é possível em cada momento registrar mais informação do que aquela que se pode vir a recordar depois (TULVING, 1967).

Assim, conforme Pinto (1998), a informação pode estar disponível, mas não ser acessível. Vale ressaltar que o acesso eficaz à informação passada requer a reintrodução do contexto original, a partir do fornecimento de pistas ou indicadores. Em pesquisas realizadas desde os anos 70, tem-se verificado sistematicamente que a sintonia de contexto ou similaridade de situações entre a aquisição e a evocação proporciona um melhor desempenho de memória (EICH, 1980).

A memória relacionada a fatos históricos marcantes deve-se ao fato da ativação da amígdala, uma estrutura do sistema límbico, um gru-

pamento neuronal importante para a integração dos processos das emoções no cérebro. Tendo em vista que situações estressantes destroem os neurônios do hipocampo, a ansiedade, o estresse, a insegurança e o medo têm efeitos negativos e podem estar relacionados a distúrbios de aprendizagem (leitura e escrita, fracassos escolares, dificuldades de aprendizagem). Por outro lado, o entusiasmo, a curiosidade, o afeto, a segurança e a coragem devem ser estimulados nos processos educacionais e terapêuticos a fim de agirem como amplificadores (COSENZA, 2010). Assim, a emoção e o afeto podem ser considerados tanto como amplificadores quanto redutores de elementos que favorecem a aprendizagem.

4. Metodologia

Esta seção apresenta a metodologia e os procedimentos metodológicos que serão utilizados na organização desta pesquisa: indica como serão realizados os experimentos e a seleção dos participantes, bem como critério de inclusão e de exclusão; os princípios que nortearão a organização do experimento e a forma como os dados serão coletados. Primeiramente, será apresentada a metodologia, em seguida, serão apresentadas as quatro tarefas: coleta de informações e produção do texto, leitura em voz alta, teste de compreensão e de memória. Ainda nesta seção, será feita a descrição de como será a elaboração e a execução dos testes e, por fim, a forma como se dará a coleta dos dados.

Em nosso estudo, utilizaremos a pesquisa narrativa. Em Catani *et al.* (1997), essa metodologia vêm se firmando no campo desde a década de 80, principalmente na Europa, e que deve muito às tentativas de relocalização do sujeito no centro das interpretações das ciências humanas (p. 20). As pessoas precisam ser entendidas como indivíduos, que estão sempre em interação e sempre inseridas em um contexto social. Portanto, experiência é um fator importante para pesquisa narrativa.

Em John Dewey (1959), a experiência é intrinsecamente vinculada com a cognição e as ações efetuadas. A interação mente/corpo cede espaço para a interação agente/meio permitindo uma compreensão mais ampla das dinâmicas cognitivas. O problema da interação entre duas substâncias distintas é, então, substituído por uma atenção voltada ao dinamismo da experiência de um agente e o progresso de seu conhecimento. Desta forma, o termo experiência é transformado em termo de pesquisa.

Oliveira (2017) relaciona a importância da Pesquisa Narrativa para as pesquisas em Educação ressaltando que as investigações apontam não só para uma nova relação nas realizações de pesquisas, o papel do investigador e do investigado, mas reconfiguram um novo lugar em especial para o sujeito participante, tendo em vista que propicia o espaço para ele expressar a sua subjetividade.

Buscando responder à questão colocada neste trabalho e alcançar os objetivos propostos, a realização desta pesquisa contará com as seguintes etapas:

1. coleta de informações e produção escrita
2. leitura oral
3. teste de memória
4. teste de compreensão

O grupo de participantes será composto de 15 alunos de uma turma de sexto ano do Ensino Fundamental e 15 alunos de uma turma de nono ano Ensino Fundamental de uma escola municipal em Valparaíso de Goiás-Go, com frequência regular. A idade média dos participantes é entre 11 e 17 anos.

Levando-se em conta as variáveis idade, escolaridade e dificuldade na realização das tarefas, será feito o cruzamento dos dados registrados para a observação da relação entre memória e emoção a partir da captação dos dados para a produção da escrita e o seu registro realizado pelo aluno na primeira etapa do experimento até a quarta etapa, que também será gravada, momento em que a história é contada por ele. Portanto, serão analisados: a coleta de dados feita pelo aluno, os registros dele sobre essa etapa e sobre o processo de escrita da história, bem como a leitura oral do texto feita por ele. Também serão fonte de análise os registros no diário de campo da pesquisadora realizados durante o percurso de trabalho- da primeira a quarta etapa do experimento.

5. Considerações finais

Em relação ao bom desempenho dos estudantes, Casassus (2019), destaca que ter um ambiente emocionalmente favorável e adequado é fundamental para a aprendizagem e direcionou sua pesquisa para entender melhor o papel das emoções na vida geral e na aprendizagem. Esses

estudos validam o entendimento de que várias estruturas estão envolvidas nos processos de memória e que o papel emocional dos acontecimentos tem relação direta na aquisição de informações e no aprendizado. Diante disso, é possível entender que conteúdos emocionalmente intensos são mais facilmente aprendidos. De acordo com Relvas (2010), os estímulos externos que causam as reações emocionais e o significado que se dá a essas reações são a maneira pela qual o ser humano expressa o resultado da aprendizagem.

Assim, tendo em vista que a emoção facilita o aprendizado, esse aspecto não deve ser descartado no processo de aprendizagem da leitura, pois as emoções vão desencadear sentimentos que refletirão no gosto ou não pela leitura que será desenvolvido pelos alunos. Portanto, a maneira como os alunos são afetados em sala de aula pelas experiências vivenciadas deixam marcas, que não serão esquecidas totalmente com o passar do tempo e que terão muita influência na relação dele com a leitura e com o aprendizado da leitura propriamente dita.

Acreditamos no engajamento afetivo na leitura e excluir o emocional das obras é direcionar leitura ao insucesso. Assim, faz necessário fomentar projetos de ensino que vislumbrem uma articulação integrada de cognição e emoção, pois no processo de leitura, estão envolvidos motivação, interesse, satisfação, entre outros, que se enquadram na esfera afetiva da mente humana e é nela que estão incluídos os estados emotivos internos que normalmente determinam aquilo que a pessoa deseja ou não, aprova ou reprova, gosta ou não gosta. Portanto, não há como desconsiderar o quanto as emoções influenciam as ações do ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASASSUS, J. *Fundamentos da educação emocional*. São Paulo: Liber livro, 2019.

CHARTIER, R. *Formas e sentido – Cultura escrita: entre distinção e apropriação*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2003.

COLOMER, T; CAMPS, Anna. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DEWEY, J. *Como Pensamos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

EICH, J. E. The cue-dependent nature of state-dependent retrieval. *Memory & Cognition*, 8, p.157173, 1980

FERREIRO, E. Leitura e escrita na educação infantil In: <https://www.youtube.com/watch?v=0YY7D5p97w4> (2013) acesso em março de 2019.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1992.

FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. *Como facilitar a leitura*. São Paulo: Contexto, 1996.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional*. A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 70. ed. Trad. de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

JOUVE, V. A leitura. Trad. de Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002.

KATO, M. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KANDEL, E. R. *Em busca da memória: o nascimento de uma nova ciência da mente*. Trad. de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

KLEIMAN, A. *Leitura: ensino e pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Pontes, 2011.

_____. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 14. ed. São Paulo: Pontes, 2012.

_____. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 12. ed. São Paulo: Pontes, 2009.

KOCH. A produção de inferências e sua contribuição na construção do sentido. In: *DELTA*, 9, p. 399-416 (nº especial). 1993.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

LARROSA, J. *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas*. Trad. de Alfredo Veiga Neto. Minas Gerais: Autêntica, 2001.

LARROSA, J. *Linguagem e Educação depois de Babel*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LARROSA, J. *La experiencia de la lectura*. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.

LARROZA, E. M. J. *Leitura: emoção e prazer*. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Católica de Pelotas-RS, 2001.

LEFFA, V. J. *Aspectos da leitura*. Porto Alegre: Sagra – DC Luzzatto, 1996.

LE GOFF, J. *História e Memória*. Trad. de Bernardo Leitão. 3. ed. Campinas-SP: EDUNICAMP, 1994.

LEITE, C. T. *A relação entre a compreensão e os aspectos prosódicos na leitura em voz alta de falantes do PE e do PB*. Tese (Doutorado em Linguística) UFMG, Belo Horizonte, 2012.

OLIVEIRA, L. D. G. C. Pesquisa narrativa e educação: algumas considerações. In: *UESPI/UNICAMP – VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente – SIPD/CÁTEDRA UNESCO*, p. 2176-1396, 2017.

OLINTO, H. K. Razão e emoção nos atos de leitura. In: *XII Congresso Internacional da ABRALIC*, UFPR, Curitiba, 2011.

PINTO, A. C. Memória, cognição e educação: Implicações mútuas. In: B. Detry; F. Simas (Eds). *Educação, cognição e desenvolvimento*: Textos de psicologia educacional para a formação de professores (p. 17-54). Lisboa: Edinova. Faculdade de Psicologia, Universidade do Porto, R. Campo Alegre, 1055, Porto, Portugal, 1998

RELVAS, M. P. *Neurociência e educação – Potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula*. p. 33-9/97-101. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

SARMIENTO, E. L. P.; GARRIDO, L. M. M.; CONDE, C.; TOMAZ, C. I: inter-relações psicobiológicas. *Brasília médica*, Brasília, v. 44, p. 24-39. 2007.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TULVING, E. The Effects of Presentation and Recall of Material. In: *Free-Recall Learning I*, University of Toronto, Canada JOURNAL OF VERBAL LEARNING AND VERBAL BEHAVIOR 6, 175-184 (1967).

XAVIER, G. F. A modularidade da memória e o sistema nervoso. In: *Psicol. USP* v. 4 n. 1-2. São Paulo, 1993.